

RELATÓRIO N° 66/2014**WALTER RIBEIRO NOVAES****DADOS PESSOAIS**

Data de nascimento	01/08/1939
Local de nascimento	Estado da Bahia
Filiação	Maria Rosalinda Ribeiro
	Arlindo Ribeiro Moraes
Organização política ou atividade	VPR
Data do desaparecimento	12/07/1971
Local do desaparecimento	Rio de Janeiro

DADOS DO PROCESSO DA COMISSÃO ESPECIAL SOBRE MORTOS E DESAPARECIDOS POLÍTICOS

Número	301/96
Relator	-
Data do deferimento	-
Data da publicação no DOU	04/12/95

PESQUISA DE CASO

O cenário ora apresentado teve como fonte de pesquisa o Livro "Direito à Memória e à Verdade", editado em 2007 pela Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República. O livro em questão aborda o caso "Walter Ribeiro Novaes" na página 167, apresentando as seguintes informações:

Segundo a publicação acima mencionada, Seu nome também integra a lista de desaparecidos políticos anexa à Lei nº 9.140/95. Baiano de nascimento, conhecido na militância da VPR como "Careca", trabalhava como salva-vidas do Serviço de Salvamento Marítimo do Rio de Janeiro, na praia de Copacabana. Era casado com Atamílca Ortiz Novaes, de origem indígena, com quem tirou dois filhos. Foi preso no dia 13/06/1970, ainda quando trabalhava na praia, e solto dois meses depois, passando a viver na clandestinidade.

A partir daí, constam informações de que ele teria assumido, na VPR, a tarefa de cuidar da infraestrutura do comando da organização, tendo participado inclusive dos sequestros dos embaixadores alemão e suíço. A segunda prisão, que resultou em desaparecimento, ocorreu em 12/07/1971, às 18:30, no bairro da Penha, Rio de Janeiro quando ia para um encontro de rua com o simpatizante da organização conhecido como Alípio, que também era salva-vidas e trabalhava na Barra da Tijuca. A família foi alertada da prisão e começou a procurá-lo em diferentes órgãos de segurança.

Chegou a fazer contato com um policial que informou, em troca de dinheiro, que ele se encontraria no DOPS. Esse contato foi interrompido, no entanto, quando o policial alegou estar sendo ameaçado de morte. Os ex-presos políticos Alex Polari de Alverga e Lúcia Maurício Alverga, também da VPR, em depoimentos prestados na época à Justiça Militar, denunciaram que os agentes do DOI-CODI/RJ disseram que Walter estava morto após ter sido torturado naquele órgão de repressão.

Sabe-se, também, que os agentes policiais leram para outros presos trechos de depoimentos que teriam sido feitos por Walter. Inês Etienne Romeu, em seu relatório de prisão do período em que esteve sequestrada no sítio clandestino em Petrópolis (RJ), afirma que ali esteve, em julho de 1971 um militante que pensa ser Walter Ribeiro Novaes. O carcereiro "Márcio" lhe afirmou que o tinham matado. Agregou que, no período calculado por ela entre 3 e 14 de julho, houve uma ruidosa comemoração dos carcereiros em virtude de sua morte.

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

As informações a seguir apresentadas resultaram de pesquisa realizada em farto acervo documental obtido junto ao Arquivo Nacional e posteriormente fornecido ao Comando da Aeronáutica pela Comissão Nacional da Verdade, além de verificação em acervo documental disponível no âmbito do Comando da Aeronáutica (COMAER), conforme consta do Processo nº 00092.000692/2014-18.

1. AC_ ACE_29553_71, Informação nº 334 do então Ministério da Aeronáutica, datada de 27 de maio de 1971, sobre "Prisão de Militantes do MR-8 e VPR": *"Complementando a Informação acima, este Centro deseja aduzir e retificar o seguinte: 5. "JONAS" - WALTER RIBEIRO NOVAES."*

2. AC_ACE_36760_71, Informação nº 320 do então Ministério da Aeronáutica, datada de 21 de maio de 1971, sobre a Vanguarda Popular Revolucionária: "Militantes da UC: (...) WALTER RIBEIRO NOVAES – "Jô", "Jonas", "Natur", "Dico" ou "Tito"."

3. AC_ACE_38882_71, Informação do então Ministério do Exército datada de 15 de outubro de 1971: "Este Centro remete a documentação constante do anexo, versando sobre declarações prestadas no CODI/I Ex, aos seguintes elementos: (...) DECLARAÇÕES DO INTERROGADO (ALÍFIO BARBOSA) – Declarou que conheceu "Jonas" em 1964 no Corpo Marítimo de Salvamento. – Declarou que seu chefe no serviço de Salva-vidas procurou-o e lhe disse para vigiar Valter Ribeiro Novaes e saber melhor de sua vida particular, pois havia desconfiança de que ele era ligado à subversão; que não sabia que ele era subversivo e que só teve certeza quando viu um cartaz "Subversivos Procurados", afixado no DOPS, onde aparecia o rosto de Valter com os apelidos de "Dico" e "Jonas". Em Jan 71 ficou encarregado da pintura de uma casa em Irajá, próximo da Av Automóvel Clube, na direção de quem vai para a Pavuna e que supõe que Valter tenha ficado morando nessa casa até maio; que nessa ocasião, de passagem pelo local, viu Valter numa Padaria de esquina e que por este motivo deduziu que ele estivesse morando naquela casa; isso foi depois que Valter voltou do Paraná. Que certa ocasião Valter comentou com o depoente que um grande amigo seu fora preso e deixou escapar sem querer o nome de "Bartô". Que efetivamente passou para "Jonas" o esquema de segurança do SALVAMAR e que seria necessário matar os elementos que ficam de pernoite pois haveria resistência; que "Jonas" não realizou a ação porque aumentou o efetivo do policiamento na área. Que numa segunda-feira de maio viu por acaso um encontro de Ardson com Valter na Vila da Penha e que nessa ocasião ambos tomaram um táxi; Ardson pediu para encontrar com Valter e que "Natur" foi o elemento que fez a ligação de ambos. Admitiu que marcou ponto com Valter para contatar Ardson. Admitiu também que após haver escondido Valter em sua casa, depois que ele voltou do Paraná, marcou dois pontos com Valter na parte que fica na Estrada do Quitungo, na direção de Parada de Lucas: um em 2ª feira e o segundo ponto era na 6ª feira, ambos às 20,00 horas. Que sabia da implicação de Ardson e Urias nas esquerdas e que ambos pertenciam à mesma organização que "Jonas"; que Urias foi desligado da organização por traição, pois certa ocasião recebeu dinheiro para compra de um carro novo e que bateu com o mesmo, tendo recebido ordens para vendê-lo o fez pela importância de Cr\$7.500,00 tendo ficado com o dinheiro, motivo pelo qual foi ameaçado de morte pela organização. Que a tal lancha é uma canoa que foi comprada por "Jonas" com dinheiro da organização e era utilizada pelo depoente e por "Jonas" para pesca e que esta pesca durou até princípios de 71, ocasião em que "Jonas" vendeu a canoa para um pescador de Sepetiba, que não sabe o nome. Que depois de ter saído de sua casa em fins de maio, passou a ter pontos todas as 2ª feiras e 6ª feiras, que durou de fins de maio até 12 de julho. Que dentre os pertences de "Jonas" que se encontravam em sua residência, encontrava-se uma farda do Exército, que o "Jonas" dizia que guardava como lembrança. Que já sabia que "Jonas" era terrorista por intermédio do próprio "Jonas", quando também lhe disse que estava arrependido mas que não podia mais desistir. Que na bagagem de "Jonas" o declarante constatou haver máquina datilográfica, mimeógrafos, panfletos e uma carteira de dinheiro com Cr\$800,00. Que enquanto estava em sua casa, "Jonas" só saía à noite para encontrar-se com alguém que não sabia quem era. Que durante seus pontos informava a "Jonas" o que a repressão fazia para capturá-lo. Que após o ponto de 2 de julho (6ª feira) marcou outro para 2ª feira (quando passou Ardson). (...) Que "Jonas" lhe falou de um assalto a uma garagem onde se encontram 3 carros e que o cara que estava em sua companhia caiu, tendo "Jonas" conseguido fugir. (...) Que a casa que pintou em Jan 71 para o "Jonas" era situada em centro de terreno, tinha um corredor de 3 metros dando para a cozinha, quintal e banheiro; passava-se pelo corredor e por fora da casa entre o muro e a parede. Que "Jonas" mudou-se posteriormente para uma casa em Jacarepaguá (sabe ir lá). (...) Quando

"Jonas" foi passar 3 dias na casa do depoente em maio pp, levou muitas malas com material subversivo. Que o depoente, na ausência de "Jonas" vistou tudo menos uma mala listrada que estava com cadecdo. Que talvez as granadas e máscaras contra-gás estivessem lá. Que o depoente não passou este material e nem sabe quem possa tê-lo feito. Que "Jonas" tem um irmão de nome Orlando, que foi responsável pela entrega a "Jonas" de um cinto NA, munição cal 38 e um sabre. Que este material caiu com a detenção de "Jonas" em Set 70. Que talvez Orlando saiba mais alguma coisa sobre as máscaras. É morador em Piedade (sabe ir lá.)"

4. AC_ ACE_40842_84: Encaminhamento do Serviço Nacional de Informações, de 1º de fevereiro de 1984, sobre a revista da Ordem dos Advogados do Brasil onde no capítulo "Mortos e Desaparecidos" foi reproduzida relação de pessoas desaparecidas em razão de suas atividades políticas.

Nesta publicação verifica-se o nome de Walter Ribeiro Novaes com a informação "Rio de Janeiro - 12/07/71".

5. AC_ ACE_41422_71: "TERRORISTAS MAIS PROCURADOS - V.P.R. (VANGUARDA POPULAR REVOLUCIONÁRIA) - Valter Ribeiro Novaes ("Jonas", "Dico").

6. AC_ ACE_56200_86_001, Relatório Especial de Informações do então Centro de Informações da Aeronáutica: "Principais ações armadas praticadas pelo PCBR, isoladamente ou em "frente" com outras Organizações Subversivas: (...) 19. DATA: janeiro de 1971 - LOCAL: Rua General Espirito Santo Cardoso, bairro da Muda/RJ - AÇÃO: Roubo de quatro veículos Volkswagen, em "frente" com a VPR (Vanguarda Popular Revolucionária) PRATICANTES: ADAIR GONCALVES REIS e PAULO SERGIO GRANADO PARANHOS, pelo PCBR; JOSE ROBERTO GONCALVES DE REZENDE, ALEX POLARIS DE ALVERGA, MAURICIO GUILHERME DA SILVEIRA, WALTER RIBEIRO NOVAES e LUCIA VELOSO MAURICIO, pela VPR - OES: - A época dessa ação, o Sr Embaixador da Suíça - GIOVANI EURICO BUCHER continuava preso, de posse dos sequestradores da VPR, sendo que os quatro veículos roubados foram divididos entre as duas Organizações. - ADAIR GONCALVES REIS posteriormente passou a militar na VPR, onde participou de inúmeros roubos, assaltos e sequestros políticos. REFERÊNCIA: Declarações de ALEX POLARIS DE ALVERGA e PAULO SERGIO GRANADO PARANHOS."

7. AC_ ACE_646_79: Relação do Comitê Brasileiro pela Anistia sobre Presos Políticos Desaparecidos relaciona "Walter Ribeiro Novaes" como desaparecido em São Paulo no dia 12 de julho de 1971

PESQUISA COMPARATIVA

Confrontando-se os dados da pesquisa de caso e as informações adicionais, estas obtidas no acervo documental fornecido pela Comissão Nacional da Verdade, constata-se a existência de versões contraditórias acerca das circunstâncias desaparecimento/morte de Walter Ribeiro Novaes: desaparecido em 12 de julho de 1971 e morto entre 8 e 14 de julho de 1971. No Comando da Aeronáutica não há dados que confirmem essas versões ou sobre seu paradeiro.

TRÂMITE DE DOCUMENTOS

Sobre o caso de Walter Ribeiro Novaes tramitaram pelo CGMAER os seguintes documentos:

1. Ofício nº. 257/2014-CNV, de 15 de abril de 2014, da Comissão Nacional da Verdade (CNV) ao Ministro de Estado da Defesa, Celso Amorim, solicitando o encaminhamento dos questionamentos contidos neste ao Comando da Aeronáutica a fim de dar continuidade à cooperação estabelecida entre os órgãos. *"Desapareceu em 12 de julho de 1971, depois de ter sido preso no Rio de Janeiro. A Comissão Nacional da Verdade solicita o esclarecimento circunstanciado de sua prisão, desaparecimento e morte, bem como informações referentes à localização de seus despojos."*

2. Ofício nº. 4135/GABINETE-MD, de 17 de abril de 2014, do Ministério da Defesa ao Chefe do Gabinete do Comandante da Aeronáutica (GABAER), pelo qual solicitou a este Comando a adoção de medidas necessárias ao atendimento do pleito formulado pela CNV.

3. 1º Despacho nº. 165/GC3/4834, de 24 de abril de 2014, do GABAER ao Centro de Inteligência da Aeronáutica (CIAER), solicitando que em cooperação com o Centro de Comunicação da Aeronáutica (CECOMSAER) encaminhe subsídios para resposta ao Ministério da Defesa.

4. 2º Despacho nº 2/DAI-7/869, de 9 de maio de 2014, do CIAER ao CECOMSAER, informando o seguinte sobre Walter Ribeiro Novaes: *"Militante da VPR na década de 60. Teria sido preso em 1971, seguido publicações e entrevistas diversas. Neste Órgão, não há dados sobre o seu paradeiro."*

5. 3º Despacho nº 1/SIC/765, de 16 de maio de 2014, do CECOMSAER ao GABAER encaminhando a manifestação do CIAER.